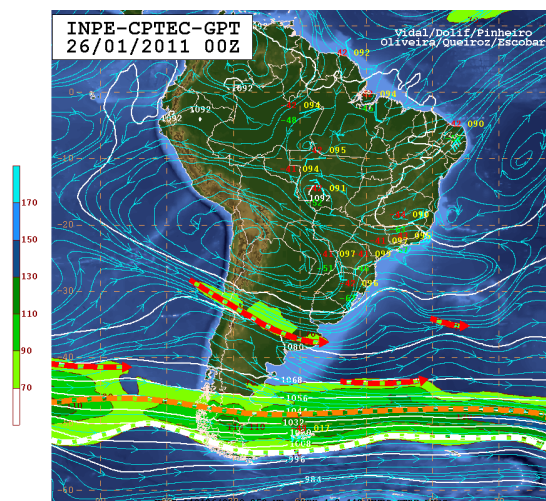


Análise Sinótica

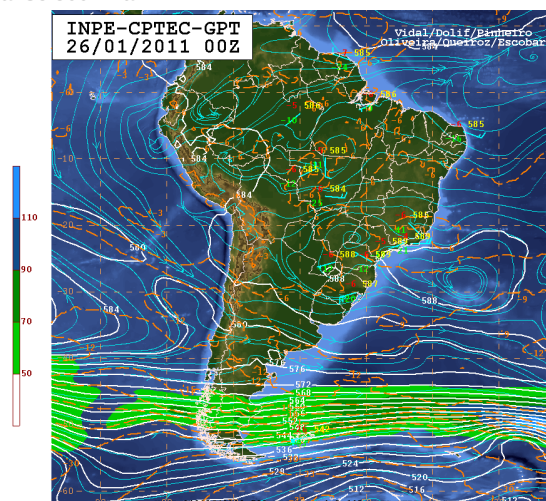
26. Januarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



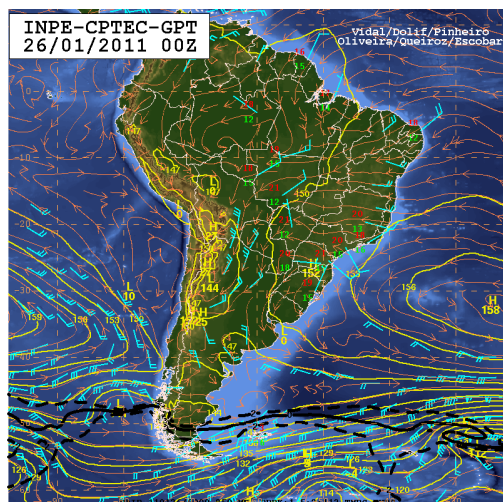
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (26/01/2011), observam-se dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN). O Vórtice do Nordeste está deslocado para leste com relação à posição climatológica, porém se aproximou da Região Nordeste na comparação com o dia anterior e está próximo do meridiano 30W. O segundo VCAN está sobre o continente, sobre a Região Centro-Oeste do Brasil. O VCAN que estava sobre o Pacífico, na costa do Chile no dia anterior começou a cruzar os Andes e se desconfigurou, restando apenas um cavado na região entre o centro do Chile e o centro da Argentina entre os paralelos 30S e 40S. Esse cavado está associado ao Jato Subtropical. Uma circulação anticiclônica se encontra sobre o Atlântico próximo da costa de SP há vários dias e tem garantido boas aberturas de sol no leste de SP e parte do RJ, onde ocorrem apenas pancadas de chuva entre tarde e noite, típicas de verão. Este anticiclone causa subsidência resultando em secamento do ar e por isso inibe a formação de nuvens no leste de SP e no RJ. O Jato Polar com seus ramos norte e sul atuam entre o Pacífico e o Atlântico, a sul de 50S sobre o continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes altas.

Análise 500 hPa



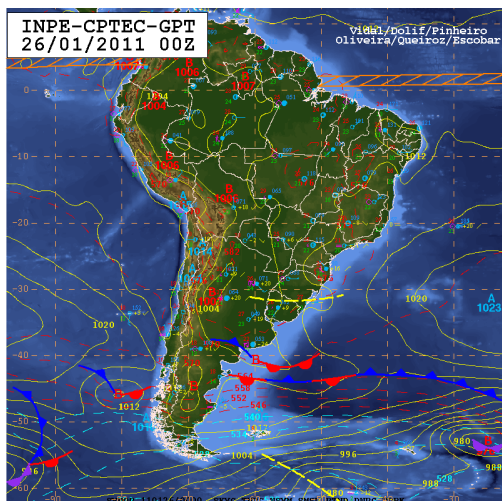
Na análise da carta sinótica do nível médio (500 hPa) da 00Z de hoje (26/01/2011), observa-se um sistema bem organizado de alta pressão sobre o Atlântico, cuja borda ocidental atua sobre a faixa centro-leste do território brasileiro e ainda inibe a convecção em parte do Sudeste. Nota-se um cavado no meridiano de 30W como reflexo do VCAN em altitude. Nota-se uma circulação ciclônica entre o norte do MT e o sul do PA o que favorece o levantamento na região conforme se observa na imagem de satélite. No Pacífico atua um cavado em fase com o cavado em altitude que é resquício do vórtice que atuava no dia anterior e se desconfigurou a cruzar os Andes. O escoamento mais baroclínico aparece ao sul de 45S, associado a um núcleo com fortes ventos e gradiente de geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica em baixos níveis (850 hPa) da 00Z de hoje (26/01/2011), observa-se um fluxo de leste sobre o centro-leste do país, com ventos fortes entre o ES e o leste da BA, associada a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Uma área com circulação ciclônica pode ser vista sobre o interior do AM, associada convergência de massa gerada pelo forte aquecimento em superfície nessa área. Nota-se um fraco gradiente de pressão em grande parte do Brasil, indicando uma atmosfera barotrópica. No norte da Argentina, há advecção quente devido transporte de calor proveniente de latitude mais baixas, associado com a dinâmico nos níveis mais altos, favorece a instabilização e formação de sistemas convectivos de mesoescala como se observa na imagem de satélite.

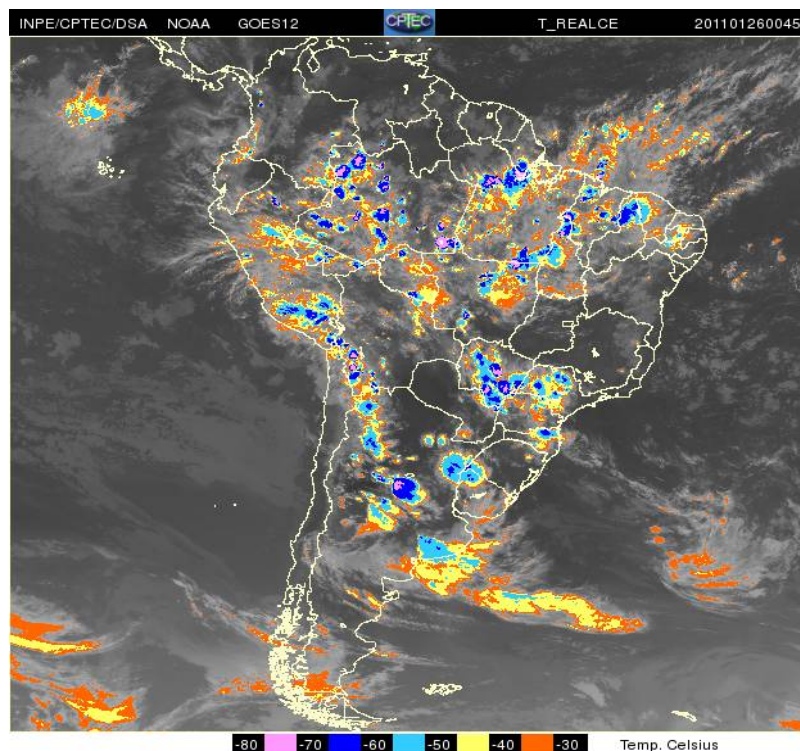
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (26/01), nota-se que os sistemas frontais estão atuando ao sul de 40S do Pacífico ao Atlântico. Nota-se uma onda frontal sobre o Atlântico com o ramo frio se estendendo até o centro da Argentina. No Brasil observa-se um fraco gradiente de temperatura, indicando que as instabilidades são causadas pelo calor, umidade e pelo padrão de ventos em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), encontra-se bem ampla e com valor pontual de 1023 hPa em torno de 32S/25W. A circulação da ASAS atua desde a Região Nordeste ao Sul do país. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), tem valor pontual de 1028 hPa em 34S/108W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 6N no Pacífico e por volta de 1N e 4N no Atlântico.

Satélite

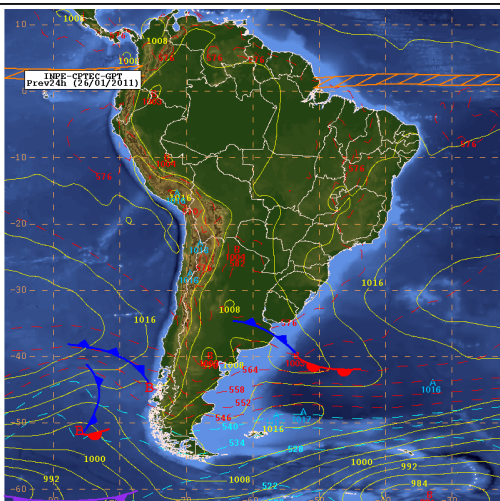
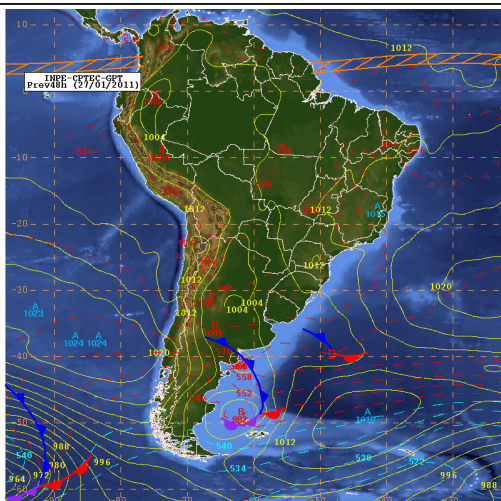
26 January 2011 - 00Z



Previsão

O anticiclone em nível médio que atua sobre o centro-leste do país há alguns dias mantém o tempo com muito sol e calor entre SP, RJ, MG, ES, sul da BA e parte de GO. Nessa época, o conteúdo de umidade é muito elevado nessas áreas, que combinado ao aquecimento durante o dia provocarão condições para a ocorrência de pancadas de chuva de forma localizada. A partir de hoje (26/01), a chance de chuva forte diminui na capital paulista. Nas outras áreas do país, a termodinâmica deverá determinar as condições do tempo, favorecendo as pancadas de chuva no decorrer do dia. As chances de chuva são bastante pequenas entre o litoral de SP e do RJ, persistindo assim pelo menos até sexta-feira. Nesta semana, os acumulados de chuva mais significativos ocorrerão sobre o Norte do país, principalmente entre o leste de AM e o PA, com volumes que localmente poderão superar os 100 mm. A partir de quinta-feira (27/01), aparecem algumas diferenças importantes entre os modelos. Os modelos ETA20 e ETA40 indicam um cavado em 500 hPa entre o sul de MG e norte de SP, embebido no anticiclone citado anteriormente. O GFS vê esse comportamento mas não coloca chuva tal como os ETA's. Outra diferença aparece para o RS, pois o ETA20 mostra um cavado de onda curta em 500 hPa e prevê um volume superior a 80 mm no sudoeste gaúcho. Na sexta-feira (28/01), a aproximação de uma frente fria pelo oceano favorecerá a convergência de umidade em áreas do Sul do país, que será intensificada pela difluência no escoamento em altos níveis. O ETA20 e ETA40 adiantam este sistema em relação ao GFS, e com isso a previsibilidade fica baixa a partir de 72 horas. No final de semana, aparecem outras diferenças importantes sobre o Sudeste, pois o GFS reforça o anticiclone sobre a Região, enquanto o ETA20 e ETA40 indicam a desconfiguração do anticiclone e com isso o aumento da instabilidade sobre parte de SP e RJ. A tendência para a próxima semana é de que as o padrão de chuva se inverta sobre a Região Sudeste, ficando acima do valor médio esperado para este ano.

Elaborado pelos meteorologistas Giovanni Dolif e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	
